



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

Diocese de Angra

*Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais*

HOMILIA NA CELEBRAÇÃO DA MISSA CRISMAL

Sé de Angra | 26 de março de 2024

Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga.

Saudação aos que celebram o seu Jubileu sacerdotal, aos doentes e aos que passam por dificuldades e especialmente aos padres que celebram os 25, 50 e 60 anos de Ordenação: Pe. António Duarte Azevedo / Pe. Francisco Dâmaso Zanon / Pe. Ricardo de Jesus Vicente Tavares / Pe. Francisco Dolores Monteiro Borges de Medeiros / Pe. António Pereira do Rego / Pe. Pedro Lima de Amaral Mendonça / Pe. Abílio Morais.

Caros padres, este é o nosso dia, um dia que antecipa a Quinta-Feira Santa e se completará na *Coena Domini*, a Última Ceia. Aqui serão abençoados o óleo dos enfermos e o dos catecúmenos, e será consagrado o do Crisma. São ritos com os quais simbolicamente se significam a plenitude do Sacerdócio de Cristo e a comunhão eclesial que deve animar o povo cristão, reunido para o sacrifício e vivificado na unidade pelo dom do Espírito Santo.

Renovaremos as nossas Promessas Sacerdotais com o olhar em Cristo Pobre, Casto e Obediente. Prometeremos continuar, com a Sua graça, a segui-Lo no amor para com o Seu Povo. Renovar as Promessas significa recordar uma história de amor entre Deus e nós. Para cada um, oxalá seja uma ocasião propícia como nunca para cada um reafirmar a própria fidelidade a Cristo que o escolheu para ministro da Sua Igreja e introduziu nesta fraternidade de irmãos que é o Presbitério Diocesano.

É uma graça estarmos aqui juntos e unidos aos restantes membros do Presbitério. Ontem estiveram praticamente todos os padres de S. Miguel. Caríssimos, precisamos que este corpo seja, hoje mais que nunca, fraterno, amigo, generoso, aberto à renovação. O meu primeiro pedido que faço ao Senhor é este: **que caminhemos juntos**, que sejamos construtores de fraternidade, exemplo para as comunidades! Há solidão num bispo ou num padre? Há. Falarei de Olhar e de olhares de Jesus. A solidão também se vence com a forma como nos olhamos e amamos uns aos outros.

1. PRECISAM-SE OLHARES FIXOS EM JESUS

O Evangelho falava de uma cena que tem lugar na sinagoga de Nazaré, fortemente evocativa e paradigmática. Ela exprime um modelo de Igreja que se aplica a todas as gerações. Em cada época, Cristo deve ser o centro da Igreja e do mundo e "*os olhos de todos devem estar fixos n'Ele*" (Lc 4,20). Na sinagoga, olham para Jesus com um olhar cheio de expectativa. O suspense criado pelo evangelista sugere que algo verdadeiramente novo está prestes a acontecer. Este suspense continua em cada momento da história da Igreja, em cada nossa subida ao ambão da palavra e ao altar. Cristo está a acontecer pelas nossas palavras, obras e gestos.

"Feliz assembleia, aquela de que a Escritura testemunha que os olhos de todos se fixam em Jesus", dizia Orígenes (Hom. Lc. 32,6)... Mas felizes todos nós, ministros ordenados, se aprendermos a contemplar/estimar/adorar o sacerdócio ministerial para o qual fomos chamados em virtude do Sacramento da Ordem!

Naquele dia, após o silêncio na sinagoga, em poucas palavras, Jesus faz o comentário/homilia: "*cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir* (Lc 4, 21)". Há uma grande autoridade moral vinda da identidade entre o que vive e o que prega e que se torna desafio para as nossas homilias. Este

“cumpre-se hoje” é também o nosso dever ser e o das comunidades. Há muitos pobres sem a boa nova, muitos cativos sem liberdade, cegos sem vista, oprimidos sem redenção”. Há um universo de gente, de irmãos nossos, a precisar como nunca de uma Palavra acompanhada de obras.

Sobre a homilia, diz o Papa: “há muitas reclamações, e não podemos fechar os ouvidos”; “Fiéis e ministros ordenados sofrem: uns a ouvir e os outros a pregar”. Ao contrário, a pregação deveria ser “um consolador encontro com a Palavra, uma fonte de renovação e crescimento”. (EG 135).

Ajudaria, caros padres, antes da homilia rezar a palavra: ler e meditar se possível em conjunto, fazer Letio Divina com as Leituras de Domingo. Seja em grupo de padres ou do pároco com leigos. Fi-lo muitas vezes. Havia sempre algo de novo que, depois, passava na homilia.

Se continuássemos a ler o Evangelho de Lucas leríamos: “*todos davam testemunho em seu favor*” (Lc 4, 22), mas, logo a seguir em Lc 4, 28, diz-se: “*todos se encheram de furor*”! A nossa missão acarreta riscos, interpretações várias, juízos e até condenações. É um tempo de muita exigência que, a Jesus, fez seguir o caminho que, nesta semana, acompanharemos, o da cruz. Como Presbitério, acompanhemo-lo e identifiquemo-nos com Ele e com a Paixão. Que o desânimo nunca se apodere de nós ou enfraqueça a ESPERANÇA. Sabemos todos que não é só no momento da homilia que temos os olhos fixos em nós. Muitos olhos fixam-se na nossa forma de vida! O que é uma vantagem pois a vida é a melhor explicação da Palavra proclamada.

2. PRECISAM-SE OLHARES DE AMOR

Proponho um segundo olhar. Na Quinta-Feira Santa, leremos no Evangelho de João: “*Levantou-se da mesa, depôs as suas vestes... Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos.*” (Jo 13,4-6)

Que olhar terão trocado os apóstolos e Jesus de joelhos a seus pés? Em Jesus imaginamos um olhar capaz **de ver o outro** que tem diante, da cabeça aos pés, como ele é. Os apóstolos terão visto um olhar refletido nas águas da bacia, ritual que os purifica. Jesus misericordioso lava-nos e limpa-nos os pés para irmos mais longe, de terra em terra levar um amor que não espera recompensa. Lava-nos para a liberdade de ir, não apenas com as mãos unguidas da Ordenação, mas com o corpo, alma e todos os sentidos consagrados para a missão. O mundo de hoje e, quem sabe, o nosso Presbitério parece demasiado **pobre de olhares** que não procurem consolação ou recompensa; de olhares que saibam focar a pobreza do outro sem julgamentos, sem distâncias. Precisamos de um olhar que conduza ao serviço fraterno... sem receio de sermos sempre os mesmos a dar o primeiro passo. Jesus apenas diz: “*como eu fiz, fazei vós também*”! Quer-nos aos pés do outro como servos, escravos, a cuidar do seu bem mais que do nosso.

Há um paradigma novo de sacerdote no lava-pés! Precisamos de **lavadores de pés**, diria O’Malley. São gestos fundadores que nos tornam pastoralmente insatisfeitos, criativos na evangelização, abertos e atentos aos homens e mulheres de hoje para respostas adequadas! Façamo-lo juntos e nunca sozinhos. Tentemos “caminhos novos”, convidando convictamente todo o povo de Deus a aproveitar ao máximo a complementaridade que pessoas e comunidades podem dar umas às outras, em espírito fraterno e sinodal. Quando amamos tornamo-nos credíveis!

Às vezes questiono-me: porque são tantos a abandonar a Eucaristia e a afastar-se da Igreja? Será porque não se sentem acolhidos e amados ou porque a Igreja não se apresenta com esta imagem de serva? É muito o que já se faz, mas parece não ser suficiente. Por isso... termino com o terceiro olhar:

3. PRECISAM-SE OLHARES DE ESPERANÇA

Na Sexta-Feira Santa, ouviremos no relato da Paixão: “*Na verdade, este também estava com ele; é galileu*”. Mas Pedro disse: “*Ó homem, não sei o que dizes*”. E, nesse instante, enquanto ainda falava, um galo cantou. Então o Senhor **voltou-se e fixou o seu olhar em Pedro**”. (Lc 22,54-60)

Faz-nos bem parar no lugar de Pedro e ver Jesus a olhar-nos fixamente. Pedro dá conta como é difícil ser coerente entre o que se pensa e quer e o que acontece quando falta coerência! Imagino aquele olhar dirigido a mim, a nós homens de Deus e só consigo ver um olhar de amor. Encanta-me a profundidade, a doçura do

olhar que encontram os olhos tímidos e já chorosos de Pedro. Quanto terá sofrido Pedro ao aceitar ser amado na sua mesquinhez cheia de trevas! E, em Jesus, vejo a coragem para continuar a amar o irmão como amigo, mesmo no meio da traição!

Quantas vezes, somos aprisionados nos **olhares sufocantes de outros padres** que querem ver em nós um super-homem, sem se aperceberem que o milagre está mesmo debaixo do seu nariz, dentro do irmão de carne e osso, cheio de potencialidades próprias que precisa desenvolver. Quantas vezes olhamos alguém não pelo que ele é, mas pelas suas limitações. São olhares que param no limiar; que não têm a coragem de o atravessar; que perdem o infinito que têm diante de si. É difícil ter o olhar de Jesus para **aqueles que nos magoam**. A decepção, a condenação, o nunca mais falar, o desistir, parece a solução mais sensata. O Senhor pede-nos um olhar divino e humano ao mesmo tempo, não só quando absolvemos no Sacramento da Confissão, mas como parte de uma vida inteira, já liberta pelo olhar de Jesus. Mas pede também a coragem para recomeçar, **como Pedro!** Recomeçar sempre é sinal da esperança que nunca se perde.

Caros padres, não nos faltará a cruz de cada dia. Que sejam oportunidades de percorrer mais um trecho de estrada com Jesus e deixar que um olhar novo e livre se acenda nos nossos olhos. A imagem dos irmãos de presbitério fica mais límpida, vista através das lágrimas purificadoras da dor. O cura de Ares fez-se santo porque preocupado com a santidade de todos. Era totalmente para o seu povo e as pessoas vinham de longe para respirar o perfume de Cristo, para se nutrir dele e viver. Sem Cristo, sem padres-Cristo, **a Igreja e o nosso ministério correm o risco de ficar sem Esperança e, até, sem Deus.**

ORAÇÃO

Senhor, não é fácil olhar como tu!
Nem ao ver o brilho dos teus olhos,
espelhado na água turva da minha sujidade.

Vem procurar-me nas minhas ações e traições diárias.
Não te canses de me procurar no último posto do meu rodopio
e diz-me que confias em mim, como de Pedro...

Atrevo-me a pedir-te por graça que sejas tu, Senhor,
a luz secreta dos meus olhos empobrecidos;
A luz que faz sempre voltar a esperança, em mim e nos irmãos.

Caros padres, filhos caríssimos, antes da Renovação das promessas, rezemos a Jesus: “dá-me a graça de cumprir hoje o que prometi no dia da Ordenação”. Fiquemos em silêncio, sintamos o Seu olhar de amor fixo em nós, deixemo-nos olhar até à nossa mais pequenina célula, porque somos Dele e Ele ama-nos assim!

+ Armando, Bispo de Angra